



DL-01

Ses. Esp. 04/08/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 50 anos do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, proposta pelo nobre deputado Cacá Leão, do PP.

Para compor a Mesa, convido o Sr. Proponente desta sessão, deputado Cacá Leão; a Sr^a Deputada Federal Alice Portugal; a Sr^a Vereadora da Cidade do Salvador Olívia Santana, representando o presidente da Câmara, vereador Pedro Godinho; o Sr. Presidente da Diretoria Geral da União do Vegetal, Flávio Mesquita; o Sr. Membro do Conselho da Recordação dos Ensinos do Mestre Gabriel e filho do criador da União do Vegetal, Jair Gabriel da Costa; o Sr. Mestre Central da 4^a Região da UDV, Ivan Evangelista; o Sr. Mestre representante do Núcleo APUI, José Anchieta Torreão de Sá; a Sr^a Desembargadora do Tribunal de Justiça, Lealdina Torreão; e a Sr^a Conselheira da UDV, professora Antônia Torreão. (Palmas)

Convido a todos para cantarmos o Hino Nacional, com a participação do grupo de artistas da UDV.

(O grupo musical procede à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos ao vídeo institucional sobre a União do Vegetal - UDV.

(Apresentação de vídeo.) (Palmas)



1374-I

Ses. Esp. 04/08/11

Or. Cacá Leão

Homenagem ao Centro Espírita União do Vegetal.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quero registrar as presenças dos seguintes nobres deputados: Maria Del Carmen, do PT; Álvaro Gomes, do PCdoB; Ângelo Coronel, do PP; como também as presenças do ex-deputado federal e estadual Genebaldo Correia; o ex-comandante da Polícia Militar, meu querido amigo, coronel Nilton Mascarenhas; a companheira Ana Pinheiro, esposa do senador Walter Pinheiro.

Convido a deputada Maria Del Carmen para presidir esta sessão a fim de que eu possa me ausentar um pouco.

Concedo a palavra ao proponente desta sessão, o nobre deputado e amigo Cacá Leão.

O Sr. CACÁ LEÃO:- Boa-tarde a todos.

Saúdo, agora, o Sr. Presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo, que neste momento é substituído pela nobre deputada, querida e fraterna amiga, amiga de minha mãe, deputada Maria Del Carmen; Exm^a Sr^a Deputada Federal, também querida amiga, por quem tenho uma grande admiração, a deputada Alice Portugal; Sr^a Vereadora do município de Salvador Olívia Santana, representando o presidente da Câmara de Vereadores, vereador Pedro Godinho; Sr. Presidente da Diretoria Geral da União do Vegetal, Sr. Flávio Mesquita; Sr. Membro do Conselho de Recordação dos Ensinos do Mestre Gabriel e filho do criador da União do Vegetal, querido amigo Jair Gabriel da Costa; Sr. Mestre Central da 4^a Região da UDV, querido Ivan Evangelista; Sr. Mestre representante do Núcleo APUI, querido amigo José Anchieta Torreão da Sá; Sr^a Desembargadora do Tribunal de Justiça Lealdina Torreão; e a Sr^a Conselheira da UDV, professora Antônia Torreão Herrera.

Quero saudar também os deputados estaduais aqui presentes, professor e querido Álvaro Gomes, deputado Ângelo Coronel, coronel Mascarenhas; o ex-deputado federal e estadual, o querido Genebaldo Correia, a primeira pessoa que levantou a bandeira da União do Vegetal em Brasília, na pessoa de quem quero aproveitar para saudar as demais



autoridades aqui presentes (palmas) e representadas, a querida amiga Ana, esposa do meu querido senador e fraterno amigo Walter Pinheiro, que também eu não poderia deixar de mencioná-la.

Quero dizer a vocês que, quando fui lá, o mestre Anchieta, juntamente com Jairo, Ivan, Magno e outros amigos, foram ao meu gabinete conversar sobre esta sessão e disseram que nós juntos faríamos um evento grandioso. Confesso para vocês que eu não esperava tanto.

Então, peço uma salva de palmas para vocês pela mobilização e pela quantidade (palmas) de pessoas que temos aqui hoje.

Quando fui chegando ao corredor, eu estava brincando com as meninas do cafezinho, Conceição e Rita, e elas olharam para minha cara e disseram que esta é uma das maiores sessões solenes que esta Casa já teve.

Então, parabéns aos companheiros da União do Vegetal! (Palmas)

Quando falamos de religião, não podemos esquecer de falar da fé, a fé que move montanhas e que mexe com a vida das pessoas.

Fui convidado pelos companheiros, os diretores da 4ª Região, capitaneados por Ivan e pelo meu querido Jairo, e não posso deixar de o dar crédito a este por esta sessão, pelo carinho que tem conosco, pela vontade que demonstrou e por sua organização. Ele é um dos maestros desta sessão. Portanto, quero parabenizá-lo por este momento que estamos vivendo aqui, hoje, em comemoração aos 50 anos da União do Vegetal. (Palmas)

Quando conversei com Jairo, em meu gabinete, sobre o meu discurso, disse-lhe que gostaria de conhecer o centro, pois, já que iria propor uma sessão sobre os 50 anos da União do Vegetal, teria de conhecer pelo menos um núcleo. Quero agradecer ao Mestre Anchieta, pelo carinho com que me recebeu no Núcleo Apuí, juntamente com Magno e outros companheiros. E Jairo disse que não me preocupasse com o discurso, porque no dia em que eu fosse lá entenderia e saberia o que falar.

No outro dia, pela manhã, depois da visita que fiz ao Núcleo Apuí, disse que ele tinha razão. A paz que senti, a realização que senti naquele momento, ouvindo as palavras do Mestre Anchieta e dos amigos, foi um momento muito importante que, com certeza,



considero um dos marcos da minha vida. Foi um sentimento, uma fé muito grande que senti e que mexeu com minha vida. (Palmas)

(Lê) *“O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, uma sociedade religiosa sem fins lucrativos, tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento do ser humano através do seu aprimoramento intelectual, moral e espiritual, sem distinção de cor, credo ou nacionalidade.”*

Isso foi algo sobre o que conversamos durante a minha visita ao Núcleo Apuí, onde essa distinção de credo e cor não existe. Os mestres são desde pessoas simples até as de alto nível da sociedade baiana. É um lugar onde todos são iguais, todos são irmãos e respeitados pelo que são, pelos seres humanos que são e não pelo título que carregam. Essa foi uma das coisas que me motivaram bastante a estar presente aqui, hoje.

(Lê) *“A União do Vegetal surgiu na floresta Amazônica, tendo como fundador um seringueiro, nascido na cidade de Coração de Maria, no Estado da Bahia...”* – aqui representada pelo nobre deputado Ângelo Coronel, cujo filho é o atual prefeito, o querido amigo Diego Coronel – *“...em 1922, chamado José Gabriel da Costa, que foi para Amazônia no início dos anos quarenta, para trabalhar nos seringais. O Mestre Gabriel bebeu o chá da Hoasca pela primeira vez em 1959, tendo recebido pelas mãos de um serigueiro de nome Chico Lourenço, e ao comungar o vegetal, reconhecendo sua missão espiritual, passou ele mesmo a distribuir o chá, inicialmente de maneira informal e depois recriando a União do Vegetal no dia 22 de julho de 1961.*

Ao longo de sua história o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal tem evidenciado o caráter beneficente e religioso que está na essência do trabalho que realiza por oferecer conforto espiritual, o equilíbrio e a reabilitação de seus discípulos para uma vida social e familiar promissora e saudável, fundamentada nos ensinamentos do Divino Mestre Jesus, cuja a essência é o Amor a Deus, tendo como símbolo da paz e fraternidade humana as palavras: Luz, Paz e Amor.

O ritual religioso da UDV tem como sacramento o chá denominado Hoasca, que é extraído de duas plantas e que já era utilizado pelos povos amazônicos desde o período anterior ao descobrimento da América, no século XVI, no entanto era feito sem um ritual



específico, sem reconhecimento da sua origem e natureza sagrada. O chá Hoasca é usado como veículo de concentração mental e é bebido pelos sócios em sessões religiosas.

O Centro Espirita Beneficente União do Vegetal está presente em todos os estados do Brasil, possuindo também núcleos nos Estados Unidos, Espanha, Portugal, Reino Unido e na Suíça, englobando mais de quinze mil filiados e cerca de cento e setenta núcleos, nome que denomina cada uma das sedes do Centro. Na Bahia, o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal possui atualmente 11 (onze) núcleos.” sob a batuta da 4ª região que também engloba o Estado de Sergipe. Então são 12 núcleos aqui que compõem a 4ª região no Estado da Bahia.

Pelo fato de o mestre Gabriel ser baiano, nada mais justo do que esta Casa hoje abrir as portas – na Câmara Federal também já houve uma sessão solene – eu estava conversando com a nobre deputada Alice Portugal sobre a sessão solene que aconteceu, eu não pude estar presente, mas eu a assisti pela televisão no canal da *TV Câmara*, vi uma sessão muito bonita em que as pessoas falavam muito sobre o reconhecimento da religião.

Aqui na Bahia, a UDV foi trazida, inclusive, pelo mestre Nonato, que é meu conterrâneo do município de Lauro de Freitas. Então eu queria abraçá-lo também.

(Lê) *“O Centro Espírita União do Vegetal chegou à Bahia no dia 02 de julho de 1976. A primeira sede funcionou numa casa alugada no bairro de Itapuã, em Salvador. Em 1980, os primeiros sócios da UDV na Bahia adquiriram um terreno em Lauro de Freitas, onde hoje funciona o Núcleo Apuí”, o qual tive a felicidade de conhecer, “o primeiro a ser inaugurado no Estado.*

Com o crescimento do número de sócios, o Núcleo Apuí dá origem ao Núcleo Serenita, também no município de Lauro de Freitas, no ano de 1986. Começa então um processo de crescimento por todo o Estado, com a abertura de novos núcleos na Região Metropolitana de Salvador e no interior da Bahia.

Hoje já são 11 unidades em oito municípios baianos: Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari, Ilhéus, Vitória da Conquista, Eunápolis, Ipiaú e Coração de Maria, no local exato onde o Mestre Gabriel nasceu. Há ainda uma unidade em Aracaju, ligada à 4ª Região, que integra os núcleos da Bahia e Sergipe.



Além do trabalho espiritual que o Centro desenvolve junto aos seus discípulos, gostaria de destacar também o forte compromisso com a beneficência e o voluntariado.

Muitas dessas ações são realizadas em parceria com outras entidades e também com o apoio das prefeituras e do governo da Bahia através da Voluntárias Sociais. Atualmente, no Estado, funcionam duas casas da União, uma em Salvador e outra no município de Ilhéus.

É esse trabalho benéfico realizado na Bahia e em todos os Estados do Brasil que assegura o título de utilidade pública federal, concedido pela União em 1999, e renovado todos os anos pelo mérito do trabalho da União do Vegetal.

A filantropia, a solidariedade, a prática do bem, a consciência ecológica e a ética nas atitudes e comportamentos dos seus adeptos. São esses os valores que fazem com que o Centro Espírita Benéfico União do Vegetal seja reconhecido, e cada vez mais respeitado nestes seus cinquenta anos de existência, hoje aqui homenageado por esta Casa”.

Confesso para vocês que espero estar presente, deputada Maria Del Carmen, que todos nós estejamos presentes aqui na comemoração dos 100 anos da União do Vegetal. Se hoje esta Casa já ficou pequena, com certeza nos seus 100 anos ficará menor ainda.

Então, eu queria agradecer a vocês o carinho e parabenizar o Centro Espírita União do Vegetal em todos os seus núcleos, em nome de todos os seus representantes pelo bonito trabalho que fazem, pela maneira como mexem com a vida das pessoas, o processo de transformação do ser humano. Quando chegamos lá entendemos o que é o trabalho da União do Vegetal.

Então, eu queria colocar o meu mandato à disposição de vocês, vamos levar essa bandeira, vamos, com certeza, aumentar esse número de núcleos pela Bahia e transformar essa religião que é genuinamente baiana, é a primeira religião genuinamente baiana, numa das maiores do Brasil.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



1375-I

Ses. Esp. 04/08/11

Or. Antônia Torreão

Homenagem ao Centro Espírita União do Vegetal.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Del Carmen):- Queria registrar a presença do deputado Aderbal Caldas.

Passo, agora, a presidência da Mesa dos trabalhos ao deputado Cacá Leão para que ele dê continuidade à presente sessão especial.

(O Sr. Cacá Leão assume a presidência dos trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Concedo a palavra a Sr^a Antônia Torreão, membro da União do Vegetal.

A Sr^a ANTÔNIA TORREÃO:- Quero saudar a Mesa em nome dos deputados Cacá Leão, Maria Del Carmen e Alice Portugal. Saúdo a Sr^a Olívia Santana, o meu irmão da União, o presidente do Centro Espírita Beneficente da UDV, Flávio Mesquita, o mestre Jair Gabriel da Costa, membro do Conselho da Recordação e assistente-geral, mestre da Central da 4^a Região da UDV, Sr. Ivan Evangelista, mestre Anchieta, representante do Núcleo Apuí e a conselheira Lealdina, desembargadora do tribunal.

Srs. Parlamentares e autoridades aqui presentes, meus senhores, minhas senhoras presentes nesta sessão especial em homenagem aos 50 anos da União do Vegetal, (lê) “Primeiramente, quero dizer por que estou aqui e por que fui convidada a me pronunciar. Sou da União do Vegetal há 34 anos, ou seja, do início da União aqui na Bahia e no Nordeste. A UDV chegou aqui em meados de 76 e eu cheguei no início de 77. Quando iniciei já tinha uma família, três filhas e já era professora da Universidade Federal da Bahia. Durante este período, fiz Mestrado e Doutorado, tive mais quatro filhos e continuo participando ativamente da vida acadêmica e da irmandade da União do Vegetal. Faço parte como Conselheira da Direção da UDV, da Casa da União – que desenvolve ações beneficentes para comunidades carentes – e da Associação Novo Encanto para o desenvolvimento ecológico.



Explico isto para dizer que esta religião conclama o discípulo a integrar em seu viver os três pilares que o sustentam: o trabalho, a família e a religião. A vida de Mestre Gabriel, nosso guia espiritual, é um exemplo desta integração. Criou a União do Vegetal e se doou no sentido pleno do amor, sem descuidar da família e sem abdicar de seu trabalho. Nunca aceitou recompensa material de seus discípulos. Dizia coisas preciosas com a simplicidade de quem nos dá um copo d'água e que era como se nos entregasse o sol, a lua, as estrelas em nossos corações.

Quando cheguei à UDV, o Mestre Gabriel já havia feito a passagem há 6 anos. Estava vivo (e está) na memória dos que conviveram com ele, dentre eles o mestre Raimundo Nonato Marques, que foi quem iniciou a União do Vegetal aqui no Nordeste e quem me deu o primeiro copo de vegetal, trazendo para nós os ensinamentos do Mestre Gabriel.

Mestre Gabriel formou os mestres em Porto Velho e em Manaus e tocou o coração daqueles homens que ele deixou com a missão de levar a UDV para o Brasil afora e para o mundo. Todos tiveram grande transformação comportamental e se desenvolveram na esfera espiritual com sabedoria. São os chamados mestres da origem, que conviveram e foram feitos mestres por Mestre Gabriel. Vivenciaram situações que exigiram deles força, coragem e determinação para levar a missão adiante. Pessoas simples, de uma cultura do Norte, muitos migraram para o Sul e o Nordeste e foram conviver com intelectuais, com pessoas de prestígio social, na árdua tarefa de acordá-los para a espiritualidade.

Encontraram apoio em pessoas empreendedoras que se ligaram aos ensinamentos e que puderam agilizar e fazer acontecer a estrutura jurídica, institucional e espiritual da UDV. Responsabilizaram-se também pela sua expansão em outras unidades administrativas; são os chamados mestres da segunda geração, aprendizes que hoje trazem com precisão a doutrina do Mestre (em Brasília, na Bahia, em São Paulo, no Rio de Janeiro e posteriormente em outras regiões). Aqui na Bahia foram os mestres Idevaldo Marques, Alberto Herrera, Antônio Gabriel (já falecido) e, aqui presente, Mestre Anchieta.

Dentro deste contexto, há um destaque especial para a família do Mestre Gabriel, sua esposa, Mestre Pequenininha, exemplo de mulher, companheira, mãe, e de conhecimento espiritual que, tendo criado juntamente com seu esposo a UDV, atravessando todas as



dificuldades que sabe bem ela atravessou, foi sempre um esteio, uma referência para todos nós, um ponto norte. Dentre seus filhos, ligados a esta região, temos o Mestre Carmiro, a Conselheira Jandira, única filha mulher, que sempre nos acolheu com amor e sabedoria, e o Mestre Jair, que se deslocou para cá e trouxe o conhecimento de sua convivência com o pai e com a mãe. O Mestre Jair é membro do Conselho da Recordação dos Ensinos do Mestre Gabriel e Assistente do Mestre Geral.

O encontro com a UDV é uma porta que se abre para um mundo de renovação e de descobertas. O nosso aprendizado não significa que temos respostas completas e decisivas a respeito da vida e de todas as suas circunstâncias. Temos uma riqueza de perguntas que se formulam em nosso ser e nos fazem descortinar a dimensão espiritual de todos os elos da vida. Os ensinamentos do Mestre Gabriel são um alimento espiritual que nos permite conhecer a cada dia um pouco mais de nós, da vida, das palavras e de uma consciência absoluta que é a ordem deste universo, e que nós chamamos de Deus.

Esta religião foi criada com uma estrutura perfeita. E digo perfeita porque tudo tem seu lugar e seu sentido. Nada falta e nada sobra. Dela fazem parte um ritual, que atende as necessidades individuais e coletivas. Um ritual com histórias, chamadas (que são uma espécie de cânticos) e ensinamentos sobre o lugar do homem neste Planeta. O lugar de ser servido pelos reinos superiores da água e dos vegetais, e o de servir para se encontrar com a humildade e a dignidade de ser um ser humano. O lugar de cada um de nós em seu si.

O conjunto de histórias, chamadas e os procedimentos ritualísticos da UDV são fonte permanente de estudo e aprendizado. A força do querer do homem, a dignidade do ser humano, a sinceridade, a honestidade, o cuidado com a palavra, os sentimentos de fraternidade e irmandade, o não julgamento dos erros alheios, a preservação dos valores morais e da família constituem a base e os princípios da doutrina da União do Vegetal.

Trata-se, todavia, de uma doutrina que nos orienta para a responsabilidade, com liberdade. Porque o Mestre Gabriel ensina a não acreditar no que ele diz, e sim a examinar. Esta palavra é um chamado para o estudo e a reflexão. Neste sentido, o chá hoasca, juntamente com os ensinamentos da União, favorecem o desenvolvimento intelectual, mental e espiritual do ser humano.



É uma religião de afirmação da vida, de respeito à condição humana, de despertar seu potencial para o bem, para se conhecer. O sofrimento e a dor são direcionados para uma compreensão da dinâmica da vida, do poder inesgotável de se renovar, de renascer a cada manhã. Para proclamar este bem maior que é a alegria. A alegria como expressão do amor e como esperança de uma paz no mundo.

A riqueza do imaginário e da poesia presentes no ritual da União revela as diversas dimensões do aprendizado. Em um plano, o aprendizado se dá pelo método racional, de perguntas e respostas nas sessões do vegetal. Em outro plano, pela via do encantamento, abrem-se espaços de aprendizado que nos permitem visualizar outras dimensões do tempo, capazes de transformar nosso ser estar aqui.

Apenas a arte que, infelizmente, não é acessível a todos, é capaz de nos fazer sentir e ver o mundo na dimensão que a força e a luz do vegetal trazem para nossa experiência. A pedagogia do encantamento, a via da arte, é uma chave importante para a educação de jovens no sentido de torná-los mais sensíveis e conscientes de sua responsabilidade com nossa casa - este planeta -, com nossos irmãos - a humanidade -, com nossas palavras - a semente mais viva que plantamos em nosso viver. Ao nos encantarmos com a beleza da natureza e do aprendizado, podemos sentir a presença do sagrado e despertar o sagrado que existe em nós, nos religando a Deus, nosso princípio e nossa destinação.

A educação é um aspecto relevante a ser destacado na formação de jovens na UDV: educá-los para a vida, deixando-os ser livres, mas ao mesmo tempo fazendo-os despertar para o sentido da verdadeira felicidade, mediante o aprimoramento das virtudes na formação de valores morais e no esclarecimento da sua responsabilidade perante sua própria vida. Para um jovem ser responsável pela sua vida, sabendo-se sempre apoiado pela família e pela religião, significa uma maior abrangência de percepção, um grau de maturidade. Significa ainda canalizar a criatividade e a força vital da juventude para a construção de um lugar melhor para viver.

Este aprendizado, ao apurar nossa percepção da vida, alinha nosso sentimento e nosso pensamento a um poder superior, o que nos permite ver a todos nós na igualdade de nossa condição, em nossos erros e acertos. E nos possibilita saber que temos um dom



especial que nasce junto com nosso espírito: a capacidade de evoluir no tempo, de clarear nossa consciência. A cada dia que avançamos com nossos passos, podemos ser pessoas melhores, cidadãos mais conscientes de nosso papel na sociedade, pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã, amigo, amiga, mais presente em cada gesto, em cada palavra, em cada não e em cada sim que precisarmos proferir. Todos em busca da paz. Todos trabalhando pela paz. Para fazer cumprir a palavra do Mestre que criou a UDV para fazer uma paz no mundo.

Parece utópico o Mestre dizer que criou a União do Vegetal para fazer uma paz no mundo, mas a utopia é o sal da vida, é o que alimenta o fazer de cada dia que é a tessitura de um tecido maior que se constrói com pequenos atos e direciona cada sentimento, cada pulsar de vida na imensidão deste planeta para a paz. A ordem que preside este Universo faz com tudo se encaminhe para a harmonia universal que é a paz. Nós estaremos apenas (e este apenas é tudo) tocando nessa clave e nos sintonizando com essa harmonia, a chave do bem.

Fazer o bem sem olhar a quem é uma das pérolas da doutrina do Mestre. Seguindo esse princípio, a Consolidação das Leis da União do Vegetal instituiu o Departamento de Beneficência, que tem como objetivo prestar atendimento social, tido só aos filiados do Centro, mas sobretudo as comunidades mais necessitadas.

O trabalho de beneficência promovido pela União do Vegetal no Brasil tem por base a prática do voluntariado com foco na responsabilidade social. Em suas 160 unidades, a UDV realiza atividades no âmbito educacional, atendimento médico-hospitalar, ações de cidadania, assistência a creches, orfanatos e asilos, e outras iniciativas voltadas para as populações carentes.

Um dos projetos de destaque é o Luz do Saber, uma iniciativa que visa a reduzir o analfabetismo e a exclusão digital, através de um modelo de ensino que utiliza as novas tecnologia para alfabetizar jovens e adultos. Graça a esse projeto, mais de 4 mil pessoas de todo o país já foram alfabetizadas nos últimos oito anos.

Aqui na Bahia, também são muitas as ações de beneficência, principalmente nas comunidades, nas quais os núcleos da União do Vegetal estão inseridos.

O Centro conta com a Casa da União, entidade filantrópica criada pelos sócios da instituição para congregar as ações beneficentes. Muitas dessas ações são realizadas em



parceria com outras entidades, e também com o apoio das prefeituras e do governo do Estado, através das Voluntárias Sociais. Atualmente, na Bahia, funcionam duas Casas da União: uma em Salvador, e outra em Ilhéus. Juntas, essas duas instituições atenderam ,em 2010, mais de 8.700 pessoas, em todo o Estado, e vem dando continuidade a esse trabalho.

Importante ressaltar como já dito no vídeo que desde 1999, a União do Vegetal tem o Título de Utilidade Pública, conferido pelo governo federal, e renovado anualmente.

A sustentabilidade e a conservação do meio ambiente também estão intrinsecamente ligadas ao propósito da União do Vegetal. Para a UDV, a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável são consequências naturais de uma mudança de atitude diante da vida.

Consciência ecológica significa consciência vital. Foi com base neste princípio que nasceu a Associação Novo Encanto para o Desenvolvimento Ecológico, uma entidade ambientalista sem fins lucrativos, vinculada à União do Vegetal. Seu principal objetivo é trabalhar pela Vida e pela Paz, promovendo a conscientização de que o ser humano, mais do que impor sua dominação sobre a Natureza, deve se integrar a ela. Este é um dos itens da carta de princípios elaborada quando da criação da entidade, em janeiro de 1990, na cidade do Rio de Janeiro. A carta teve como redatora principal a conselheira Nancy Mangabeira, aqui presente.

A Novo Encanto propõe que essa integração seja feita através da implantação de projetos que busquem harmonizar a atividade humana com a sustentabilidade ambiental, através do despertar da consciência social sobre a riqueza presente na Natureza.

Uma das missões mais importantes é a preservação de uma área de 8,12 mil hectares em plena floresta Amazônica. É o Seringal Novo Encanto, como já foi dito, localizado no município de Lábrea, no estado do Amazonas, divisa com o estado do Acre.

A entidade realiza diversas ações para preservar esta porção de floresta contra invasões, extração de madeira e devastação do ecossistema. A Novo Encanto tem ainda áreas de preservação na Mata Atlântica e no Cerrado Brasileiro.

Entre os projetos da Associação Novo Encanto, está o festival Água 3º Milênio, um movimento de arte e ecologia em defesa dos mananciais de água. A ideia nasceu em



Caxambú, cidade das Águas no Sul de Minas, expandindo-se pelos Estados do Mato Grosso, São Paulo, Distrito Federal e também em Madrid, na Espanha. O festival visa despertar a consciência da sociedade, principalmente das crianças e adolescentes para o cuidado e o uso racional da água.”

Peço uma atenção especial para este parágrafo, porque é algo que vem a acontecer e já estou aproveitando este momento para falar com um pouco mais de ênfase.

(Lê) “Através da nossa Regional Novo Encanto, estamos organizando o nosso 1º Festival Água 3º Milênio Nordeste/Bahia a realizar-se em 26 e 27 de novembro, em Salvador, área do Dique do Tororó, sob a coordenação do Mestre Joel Miguez, aqui presente, e da Conselheira Sandra Burgos, também aqui presente.

O projeto vai atuar na recuperação de 42 fontes naturais da cidade de Salvador. Foram selecionadas, para a primeira etapa, as fontes: Catarina Paraguaçu, Santa Luzia e Fonte Nova. O trabalho envolve a participação da comunidade do entorno.

A religião com o sagrado nos possibilita sentir a vida em sua amplitude: no esplendor da natureza, no brilho do sol, na beleza do luar, na imensidão do mar e no sem fim do céu.

Nós todos estamos em festa neste ano do cinquentenário da UDV, felizes em estarmos aqui em um lugar em que se legisla e se direciona a sociedade baiana, podendo junto com todos vocês comemorarmos este tempo, apresentar nosso pensamento, nosso comprometimento com a sociedade, com este planeta, com a vida como bem maior: a vida de cada indivíduo e a vida presente em tudo que nos rodeia.

O Mestre ligou a todos nós em uma irmandade. De mãos dadas, reconhecemos o lugar de cada pessoa em nossas vidas e cultivamos o sentimento de gratidão, que é uma luz fina. É a memória de nós. 50 anos da UDV significa muito tempo da nossa perspectiva, que vemos nossa religião plantada na terra. Mas pouco tempo para o Tempo, no qual irão se tecer muitas vidas. É nosso dever, sem proselitismo, expandir para a humanidade o sentimento de amor e paz, trazendo para o cadinho de nosso viver, no trabalho, em família, na sociedade, no âmbito de nossa irmandade, a luz, a paz e o amor em nossos atos e palavras, pensamentos e sentimentos. LUZ, para estarmos conscientes, presentes em nossos momentos. AMOR,



pela compreensão de nossa condição humana. PAZ, pela necessidade de estarmos em sintonia com o Tempo.”

Muito obrigada. (Palmas)

(Sem revisão da oradora.)

**1376-I****Ses. Esp. 04/08/11****Or. José de Anchieta****Homenagem ao Centro Espírita União do Vegetal.**

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Gostaria de registrar as presenças do deputado federal João Almeida; da deputada estadual Kelly Magalhães; do deputado estadual Augusto Castro; do Secretário-Geral do PT na Bahia, ex-deputado e ex-prefeito do Município de Ilhéus, Jabes Ribeiro; do ex-prefeito do Município de Camaçari, querido companheiro Humberto Ellery; do vice-prefeito do Município de Milagres, Conrado Menezes da Silva Neto; do vereador do Município de Lauro de Freitas, Alexandre Marques; do vereador do Município de Feira de Santana, Carlos Alberto Costa da Rocha e sua esposa; do vereador do Município de Salvador, Dr. Geovani; do ex-prefeito de Coração de Maria, Francisco Antônio Moreira Marques; do Sub-secretário de Turismo da Prefeitura Municipal de Camaçari, José Matos dos Reis; da Capitã Denice, representando aqui o Comandante da Polícia Militar no Estado da Bahia, Coronel Castro. Estão presentes também os familiares do mestre Gabriel, seus sobrinhos Durvalina, José Antônio, Lourdes e Rosana, os irmãos da UDV dos municípios de Ilhéus, Coração de Maria, de Aracaju, de Salvador e Lauro de Freitas; o deputado Álvaro Gomes, deputado Ângelo Coronel, Aderbal Caldas e do vereador Edson da União.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Convido para se pronunciar o Mestre representante do Núcleo Apuí, Sr. José de Anchieta. (Palmas)

O Sr. JOSÉ DE ANCHIETA:- Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, neste momento presidindo esta sessão especial, deputado Cacá Leão, digno requerente desta sessão solene, em nome de quem eu saúdo todos os membros da Mesa, deputados aqui presentes, autoridades, meus senhores, minhas senhoras, é com imenso prazer que me encontro nesta sessão solene hoje, um tanto quanto emocionado por este momento, porque é muito rico e muito importante para todos nós da União do Vegetal. E esses 50 anos da União do Vegetal?! O que era há 50 anos a União do Vegetal? A União do Vegetal



iniciou-se no seringal. E de todos nós aqui a única pessoa que viu esse início é o mestre Jair, que está presente e é filho do mestre Gabriel.

Começou no seringal, na floresta amazônica, quando o mestre Gabriel encontrou este chá na mão dos seringueiros que bebiam. Ele é conhecido pelos povos da floresta muito antes do descobrimento da América. Já existia o uso dele, e o mestre Gabriel encontrou e bebeu o vegetal no dia 1º de abril de 1959. Dali, iniciou um trabalho em 22 de julho de 1961. Ele estava residindo no seringal, pois era seringueiro, e lá recriou a União do Vegetal.

Então hoje, 50 anos depois, estamos aqui num dos Poderes do Estado. No Brasil, pela forma de governo, nós temos três Poderes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. E este é o Poder - penso até assim, como leigo que sou nesta arte da política - mais próximo do povo, porque são os seus representantes que fazem parte desta Casa. Acredito que eles estão vendo aquilo que a população está precisando.

Portanto, 50 anos depois, estamos neste Plenário em homenagem à União do Vegetal. E homenagear esse Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, que nos acostumamos a chamar simplesmente de União do Vegetal, como fazia o criador desse lugar, o mestre Gabriel, é também fazer uma homenagem a ele próprio. E homenageá-lo, com certeza, é igualmente homenagear a sua esposa, a pessoa que o acompanhou na criação da União do Vegetal, a mestra Pequenina. E não foi uma auxiliar apenas como uma dona de casa, alguém que está ali preparando o almoço ou o jantar, não. Ela o auxiliou diretamente mesmo, ajudando inclusive no começo da União e ensinando àqueles primeiros mestres feitos pelo mestre Gabriel como fazer para abrir uma sessão.

Logo, dizemos que mestre Gabriel criou a União do Vegetal como ele mesmo dizia: “Criei a União do Vegetal com Pequenina”. Esta homenagem, penso eu, é até para ela. Temos presente um dos filhos desse casal, o mestre Jair, que faz parte da representação geral.

O mestre Gabriel nasceu em 10 de fevereiro de 1922, em Coração de Maria, mas não na cidade. Foi no município mesmo, num lugar que ainda hoje é uma roça. Quem foi lá já sabe como é: uma roça! Então a gente imagina como era aquele lugar. Na simplicidade do campo da Bahia, nasceu essa pessoa de nome José Gabriel da Costa. E eram 14 irmãos: João, Dionísio, Plácida, Pedro, Romão, Maria, que frequentou inclusive a União do Vegetal, Maria



Miúda, ele próprio, o José, que é exatamente o mestre Gabriel, que era chamado pelos irmãos de José, Severina, que era “Sinhá”, Alfredo, Antonio, que também frequentou a União do Vegetal e chegou no quadrimestre dela, Maximiliano, Hipólito e Albertina, irmãos do Mestre Gabriel.

O Mestre Gabriel, quando jovem, veio para Salvador e trabalhou como um ilustre desconhecido no serviço de bonde que existia na cidade. E, naquela época da Segunda Guerra Mundial, existiu o esforço de guerra e o Brasil convocou nordestinos para prestarem serviços como soldados da borracha.

O Mestre Gabriel se inscreveu como soldado da borracha e foi para a região da Amazônia. Lá, encontrou esse chá, que chamamos de hoasca e que dizemos também que é um mistério da natureza. Esse chá não é uma droga, não é um alucinógeno. Ele é um chá benéfico para o ser humano em todos os sentidos, seja no sentido físico-orgânico, seja no sentido espiritual. Penso ser uma maneira de chegarmos àquele ideal da Grécia antiga, mente sã em corpo sã. É o que buscamos aqui.

Mestre Gabriel falava para Mestre Pequenina, antes de ele criar mesmo a União do Vegetal, que estava indo em busca de um tesouro. À época, Mestre Pequenina pensava, o que é natural, em joias e ouro. Quando ele encontrou o vegetal e criou a União do Vegetal, ele falou: “Pequenina, este é o tesouro que eu estava buscando”. E é uma realidade, porque é um tesouro que a traça não rói, o cupim não pega, a ferrugem não corrói. É um tesouro para toda a eternidade.

Hoje em dia, o Brasil, com um tesouro que veio da Floresta Amazônica, é o grande depositário desse tesouro, e no mundo vegetal somos os responsáveis por ele.

No final de 1964 e início de 1965, Mestre Gabriel foi residir em Porto Velho e lá ele iniciou mesmo a abertura da União do Vegetal para a sociedade. Ele poderia ter ficado com aquilo ali só para ele e sua família. Mas ele tinha uma visão muito mais ampla do que isso. Então, ele iniciou formando um quadro de mestres, pessoas de responsabilidade para dar continuidade a essa obra, mostrando assim, com essa organização, que a União não tinha, como não tem, caráter personalista e transitório, mas sim um caráter permanente de servir a toda a humanidade.



Então, Mestre Gabriel, baiano de Coração de Maria, criou uma religião brasileira, mas que não é brasileira no sentido de ficar restrita ao Brasil, porque ela tem um destino de servir a toda a humanidade, haja vista, como já foi falado aqui nesta sessão, de que existem grupos da União do Vegetal em outros países, como Estados Unidos, em alguns estados americanos, na Europa, Espanha, Portugal, Suíça, Inglaterra, Londres. A tendência é crescer cada vez mais.

É uma religião que, podemos dizer, universal. É verde e amarela em sua origem, em sua criação e até também no uniforme que os sócios usam que é uma camisa verde discreta, mas não secreta.

Um dos lemas hoje em dia da União do Vegetal, porque nunca fizemos propaganda, proselitismo, não saímos em busca de pessoas para frequentar a União do Vegetal, porque nós temos responsabilidade e sabemos que só podemos crescer com um a estrutura firme e nós buscamos sempre cada vez mais firmar essa nossa estrutura.

Em sua natureza religiosa, a doutrina da União do Vegetal tem seus fundamentos no cristianismo, tendo Jesus como o Divino mestre, como o nosso Salvador, é uma religião cristã reencarnacionista, porque nós também sabemos que a vida não é só esta aqui. A vida é muito mais além, e o espírito vem de encarnação em encarnação se aperfeiçoando em busca de se religar ao nosso Pai verdadeiro, que é Deus.

Há uma coisa interessante que quero ressaltar aqui. Na época do mestre Gabriel, um homem de poucos estudos oficiais, os seus primeiros discípulos, os primeiros mestres que ele formou eram também pessoas que não tinham escolaridade avançada, mas ele já dizia que o vegetal era completamente inofensivo à saúde, e ele já dizia isso. Na época não tinha comprovação científica, tinha a comprovação da palavra do mestre e nós dissemos isso há muitos e muitos anos.

Hoje em dia já existe comprovação científica. A União do Vegetal criou um departamento médico de estudo científico, e já tem muitos médicos na União para poder fazer a interlocução com a sociedade. O nosso linguajar é científico, da sociedade brasileira, das autoridades brasileiras, então se criou um departamento médico de estudos científicos que organizou diversos congressos. Foram 4 congressos internacionais da Hoasca e foram



feitas pesquisas de campo e todas comprovando a completa inofensividade desse chá hoasca que é, sem dúvida nenhuma, se eu fosse dizer, por mim mesmo, uma maravilha que a humanidade tem a seu dispor.

De Porto Velho, que foi onde mestre Gabriel criou a primeira sede geral, saiu um dos mestres formados pelo mestre Gabriel e na época ele era chamado de Cruzeiro, que é o mestre Florêncio que nós conhecemos hoje. O mestre Florêncio deu, com certeza, o primeiro passo na expansão da União do Vegetal. Ele foi residir em Manaus e lá iniciou a distribuição do vegetal e criou o primeiro núcleo da União, que hoje é conhecido como Núcleo Caupuri, é o primeiro núcleo registrado da União do Vegetal. E, numa determinada ocasião, o mestre Gabriel falou, lá em Manaus, que de Manaus a União do Vegetal iria circular o mundo. Foram palavras proféticas e corajosas porque hoje em dia é até fácil dizer isso, mas naquela época com tão pouca gente, era preciso ter uma visão para poder dizer isso. E o mestre Gabriel disse e cumprindo aquela palavra dele; de Manaus foi para São Paulo, foi para o Rio de Janeiro e veio para a Bahia.

Em 2 de julho de 1976, 35 anos atrás, desses 50 que nós estamos aqui festejando, chegou em Salvador um cidadão de nome Raimundo Nonato Marques, o mestre Nonato, que era um dos mestres feitos pelo mestre Gabriel. Ele veio, trouxe o vegetal, iniciou, fez um trabalho aqui, desse trabalho nasceu o primeiro núcleo, não só da Bahia mas de todo o Nordeste, que é o Núcleo Apuí. Foi um trabalho feito com certeza com muito amor e muita dedicação. Do Núcleo Apuí nasceram praticamente todos os núcleos, não diretamente, da Bahia e do Nordeste também, todo o Nordeste que hoje em dia formam outras regiões. Tem a 10ª região que está na região de Pernambuco, Maceió, Rio Grande do Norte, nasceram daqui também. E a 11ª região que é o Estado do Ceará, basicamente, também nasceu daqui, desse trabalho que se iniciou no dia 2 de julho de 1976.

Aqui na Bahia, algumas pessoas, familiares do mestre Gabriel, beberam o vegetal, como sua mãe, D. Prima. Vou dizer aqui o nome dos irmãos que beberam: Dionísio, João, Romão, Maria, Pedro, Alfredo e Sinhá.

O Antônio já havia bebido o vegetal em Porto Velho com o mestre Gabriel. E, aqui, ele frequentou por muitos anos, tendo chegado a quase mestre da União do Vegetal. O



mestre Antônio foi sócio fundador do Núcleo Apuí e, posteriormente, também sócio-fundador do núcleo Coração de Maria, que está localizado no mesmo lugar, onde estava a casa em que nasceu o mestre Gabriel.

Quero também dar algumas explicação aqui sobre algumas coisas que são faladas e ensinadas em toda a União do Vegetal, não só na sede geral, mas em todos os núcleos. Primeiro, somos a maior sociedade ayahuasqueira organizada do Brasil. Estamos em 160 lugares, com uma sede geral, 149 núcleos e dez distribuições autorizadas.

Obedecemos às leis do País. Isso foi, algumas vezes, demonstrado quando na luta para a União do Vegetal ser reconhecida como uma instituição séria. Temos o nosso direito de ter a nossa religião – União do Vegetal –, que chegou ao ponto de suspender todos os trabalhos, para mostrar que não funcionamos em desobediência às leis do País.

Temos rodízio no comando de nossa sociedade. E os dirigentes são escolhidos por um processo de votação. Nossos dirigentes são todos voluntários, sem remuneração.

Utilizamos o vegetal, a ayahuasca, única e exclusivamente para efeito de evolução espiritual. Nós fomos autorizados a distribuir o vegetal no Estados Unidos pela Suprema Corte. Nesses 160 lugares, e outros virão pela frente, com certeza, temos unidade de doutrina.

Quero expressar a nossa gratidão a todos aqueles que trabalharam e deram algo de si pelo crescimento dessa obra e pela existência dessa história, porque essa história não é feita sem pessoas. São as pessoas que fazem essa história com a União do Vegetal, que é uma história em continuidade e movimento.

Então, começando, claro, pelo mestre Gabriel, que é o artífice principal, o mestre, a pessoa que criou e nos mostrou esse caminho e vem mostrando para muita gente; mestre Pequenina, que é uma pessoa de grande valor também na União do Vegetal; o mestre Jair, filho do casal e que está aqui presente.

Os mestres feitos pelo mestre Gabriel, como Herculano, que é o nosso mestre geral representante; mestre Braga, mestre Monteiro, mestre Zé Luiz, mestre Paixão, mestre Manoel Nogueira, mestre Adani, mestre Cícero, e muitos e muitos outros que não estou



lembrando do nome aqui, agora, com especialidade Nonato, que foi a pessoa que trouxe o vegetal à Bahia e conduziu inicialmente todo esse trabalho.

Também as pessoas daqui da Bahia que participaram dessa história, como José Idevaldo Nunes Marques, que participou do início, não só aqui, como em Caruaru; Ício Peixoto, *in memorian*, não está mais presente em matéria; Marival Bezerra de Oliveira, Rosana Gomes Marques, também *in memorian*, Fernando Russel, Alberto Herrera, Antônia Torreão, Aurenita Marques Torreão Sá, Raimundo Noé, Evelina Hoisel, aqui presente; Lígia Teles, também aqui presente; Carlos Dantas, Antônio Gabriel, de inesquecível memória, é uma pessoa de grande valor na União.

Eu também dei uma pequena contribuição nesse início. E, também, pessoas como já foram citadas aqui. Humberto Ellery deu um apoio no início quando tínhamos bem menos tamanho do que hoje. O irmão também Sérgio – não sei se está presente aqui – colaborou.

Com certeza, há nosso agradecimento especial ao deputado Cacá Leão que tornou possível este momento e, também, o nosso agradecimento bem especial para V.Ex^a e que tenha sempre sucesso no seu trabalho como deputado. Essa força que estamos mostrando hoje seja sempre utilizada para fazer o bem, como o mestre Gabriel ensinou: “*Fazer o bem sem olhar a quem*”. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



1377-I

Ses. Esp. 04/08/11

Or. Ivan Evangelista

Homenagem ao Centro Espírita União do Vegetal.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Gostaria de registrar a presença do Dr. Elias Dourado, chefe de gabinete da Secretaria do Trabalho, representando o secretário Nilton Vasconcelos como também a presença dos irmãos do município de Vitória da Conquista.

Convido a fazer uso da palavra o mestre da quarta região da UDV, Ivan Evangelista.

No momento, convido para substituir-me nos trabalhos aqui o deputado Álvaro Gomes. (Palmas!)

O Sr. IVAN EVANGELISTA:- Prezados amigos, senhores, senhoras, já foram ditas tantas coisas boas aqui pela conselheira Antônia, pelo mestre Anchieta, pelo nobre deputado Cacá Leão, que eu agradeço, a minha participação. A minha fala será mais de agradecimento ao nobre deputado Cacá Leão, todos dessa Mesa, a todas as autoridades aqui presentes, a todos os discípulos da nossa irmandade da União Vegetal. Agradeço por estarmos aqui hoje em agradecimento ao mestre Gabriel que criou essa nossa religião aqui representada pelo filho dele, mestre Jair Gabriel da Costa.

Vejo esta sessão especial com uma importância muito grande. O Cacá Leão quando estivemos no gabinete dele, levados pelo mestre Jairo, ouviu-nos com atenção. Ouviu nossas palavras e o porquê de pedirmos a ele para propor ao presidente da Casa – que também agradeço ao deputado Marcelo Nilo por estarmos aqui – e se propôs a mais do que ouvir as nossas palavras foi conhecer o vegetal.

O vegetal é esse veículo que, para nós, é nosso sacramento. Temos uma doutrina trazida por esse grande mestre Gabriel e conseguimos compreender mais essa doutrina fazendo uso deste chá que os senhores, autoridades aqui presentes, viram no vídeo. Composto de duas plantas originárias da Amazônia: mariri e chacrona. São comprovadamente inofensiva à saúde. Como disse o mestre Anchieta, o mestre Gabriel já afirmava que o vegetal comprovadamente inofensivo à saúde.



O nobre deputado Cacá Leão, digo que ele fez mais do que nos ouvi, fez uma coisa importante que vejo de uma pessoa de um coração sincero, é um político que quer fazer o trabalho dele com verdade e sinceridade, e ele se propôs a participar de uma sessão no Núcleo Apuí – como ele falou – e a beber esse chá que por tanto tempo foi contestado e tido como um alucinógeno, como uma droga. Hoje, sabemos por pesquisas feitas, pesquisas médico-científicas feitas com crianças e adolescentes.... Cada vez mais o questionamento sobre o nosso chá sagrado, o nosso sacramento, o nosso vegetal, está acabando, porque a sociedade, hoje, vê que nós, discípulos da União, procuramos ser cidadãos de bem, respeitar as leis do país, ser bons pais de família, ser verdadeiros e ter honestidade no nosso trabalho, porque essa é a essência da doutrina do mestre Gabriel.

A essência da doutrina do mestre Gabriel é que para chegarmos a Deus por uma evolução espiritual, por diversas encarnações precisamos fazer o bem sem olhar a quem, amar ao próximo como a si mesmo. Essa é a essência do que estamos procurando. Só posso ter palavras de agradecimento a pessoas como o então deputado Genebaldo Correia, que já foi citado, que há anos, com ligações com o conselheiro Dirceu Cardoso, levantou a bandeira da União do Vegetal, em tempos que os questionamentos sobre o uso do chá eram muito mais severos, pois ele era muito mais desconhecido. Tenho que agradecer a ele, em nome da União do Vegetal da 4ª Região, por essa coragem.

Também quero agradecer a vereadora Olívia Santana, que eu sei que teve um interesse em também promover uma sessão na Câmara Municipal de Salvador, mas não foi possível porque já tínhamos feito um encaminhamento a esta Casa. Está sendo bom que a senhora esteja aqui, hoje, presente conosco, e quem sabe, num momento desses, a senhora venha participar de uma sessão conosco e conhecer mais sobre o nosso chá.

Ouvimos as palavras do mestre Gabriel em detalhes. O mestre Gabriel – como disse o mestre Anchieta – no seringal no meio da floresta, na fronteira da Bolívia, praticamente no meio do nada, bebeu esse chá e disse que criaria uma religião para trazer a paz ao mundo entre as pessoas.

Vimos o nobre deputado beber o chá e no depoimento dele dizer que sentiu uma paz, uma coisa boa. Durante a sessão, eu disse a ele que no dia seguinte ele iria ver muitas



coisas diferentes. Seria como se ele passasse sempre numa rua rapidamente, e a partir daquele dia ele iria notar que naquela rua tem uma árvore, que tem alguém. Isso é muito importante, porque precisamos abrir a porta do nosso coração para haver mais compreensão entre as pessoas, para podermos compreendê-las e assim haver menos conflito no mundo, mais paz, mais luz e mais amor.

O nosso presidente da diretoria geral, Fávio Mesquita, vem falar algumas coisas em âmbito nacional, e para mim está bom. A quem eu não lembrei de agradecer, sintam-se agradecido. Quero agradecer a todas as autoridades e a todos os discípulos que estão aqui, reconhecendo o valor da nossa religião e a todos.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



1378-I

Ses. Esp. 04/08/11

Or. Mestre Jair Gabriel

Homenagem ao Centro Espírita União do Vegetal.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido o mestre Jair Gabriel, membro do Conselho da Recordação dos Ensinos do Mestre Gabriel, assistente geral da UDV, filho do mestre Gabriel, para homenagear o deputado Cacá Leão.

O Sr. MESTRE JAIR GABRIEL:- Nobres amigos presentes, venho hoje presentear o nosso deputado, que tanto fez por nós quando viemos à Assembleia conversar com ele. Não sou muito da falar, mas estou entregando a ele mais uma bandeira aqui no Estado da Bahia, que é a bandeira da União do Vegetal, que começou em 1959.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador)



1379-I

Ses. Esp. 04/08/11

Or. Olívia Santana

Homenagem ao Centro Espírita União do Vegetal.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Convido a vereadora Olívia Santana para fazer uso da palavra.

A Sr^a OLÍVIA SANTANA:- Boa-tarde a todos, quero inicialmente saudar a Mesa em nome do deputado Cacá Leão, e saudar muito sua iniciativa. Inclusive tive essa mesma iniciativa na Câmara, apresentei alegremente a propositura de realização de uma sessão especial homenageando os 50 anos da União do Vegetal, liguei para o Sr. Valter, um grande amigo e nossa querida Celize, que são companheiros e participam junto comigo da luta contra a intolerância religiosa. E ele me deu a notícia que Cacá Leão tinha também solicitado aqui, portanto fariam essa belíssima sessão que está se concretizando neste momento e me convidou também para participar e aqui estamos nós participando deste momento, que para mim é histórico.

Saúdo a deputada Alice Portugal que junto com nossa companheira, também deputada, Perpétua do PCdoB do Acre, que é membro da União do Vegetal, vem fazendo também um grande trabalho em defesa da valorização da União do Vegetal. Saúdo, portanto, em nome dessas duas personalidades, todos os deputados que de alguma forma contribuíram com o avanço da institucionalização do conhecimento acerca dessa religião, que tem 50 anos, é uma religião jovem e precisa efetivamente ter muitos parceiros dos diversos campos da vida social. Saúdo o mestre José Anchieta, o mestre Jair Gabriel, que aqui está, o Ivan Evangelista, companheiro, parceiro. Na pessoa da senhora Antônia Torreão saúdo todas as mulheres que participam desta sessão que a Assembleia nos concede.

Quero dizer, com muita satisfação, que represento a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Salvador.

Eu ouvi muito atentamente a fala do mestre quando disse que “a União do Vegetal é uma religião que não é secreta, mas é discreta”. É importante entendermos que é um desafio seguir esse caminho, essa trilha numa sociedade em que existe um grande apelo à



visibilidade, a aparição fácil. E vocês conseguem resistir a isso e fazer um crescimento consistente da religião; consciente por parte daqueles que aderem à União do Vegetal, às causas pelas quais estão lutando.

Sinto haver um desafio enorme do mestre que idealizou a religião, que tinha, naquele momento, o desejo firme de promover a paz no mundo. É um desafio enorme, extremamente ambicioso. Com certeza, vocês, aqui, estão dando materialização a esse sonho. E o sonho tem que virar realidade a partir da ação concreta, quando buscamos materializar, efetivamente, aquilo que idealizamos.

Eu tenho muitos amigos e amigas na União do Vegetal. Já citei seu Valter e cito a minha querida companheira e amiga Margareth Menezes. Compareci a seu casamento, que foi celebrado no Centro Espírita da União do Vegetal aqui, na Bahia. Fiquei muito impressionada com a celebração diferenciada e como as pessoas tinham uma relação tão fraterna e bonita. Então, senti-me muito feliz em compartilhar daquele momento.

Já estive em algumas palestras, buscando conhecer melhor essa referência religiosa. Tenho um amigo, Nilton Barbosa, professor universitário, militante do PCdoB, que me convidou, e pela presença de parlamentares e militantes do PCdoB nesta sessão, Alice, é possível ver o quanto é difícil ser materialista nesta cidade, neste Estado chamado Bahia.

O Partido Comunista do Brasil se orienta e tem como referência o materialismo dialético, e, de repente, você vê na celebração de 50 anos de uma religião tantos parlamentares comunistas presentes. A tradução que posso fazer disso, além da brincadeira, é que nós fazemos uma luta muito grande contra a intolerância. Nós sabemos o que é a intolerância e como ela se traduz, inclusive sobre a nossa concepção política de organização da sociedade.

Portanto, sinto-me muito honrada, inclusive por ser a autora, há 10 anos, de um projeto na Câmara Municipal de Salvador, que foi aprovado, criando o Dia Municipal de Combate à Intolerância Religiosa. Virou lei e o dia vem sendo, a cada ano, celebrado não só em Salvador. O presidente Lula, a partir de uma iniciativa do deputado federal Daniel Almeida – que aqui esteve –, integrante do meu partido, nacionalizou o projeto e, hoje, o Brasil tem o dia 21 de janeiro como uma data nacional de luta contra a intolerância. Porque



queremos um Estado em que todo conhecimento possa manifestar-se; que todas as concepções religiosas possam ser expressadas sem medo da perseguição, bem como de serem confundidas.

Eu finalizo a minha fala dizendo que fico feliz de ver que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Cacá Leão, abriu-se para acolher essa expressão que foi criada por um baiano num dia que é sagrado para os baianos, ou seja, o dia 2 de julho, referência da independência do nosso Estado.

A presença e o desenvolvimento da União do Vegetal na Bahia, tendo essa ligação com a data do 2 de Julho, empresta ainda mais grandeza a essa iniciativa. E digo que as instituições precisam se abrir, precisam dialogar, porque nós não podemos confundir um corpo, uma coletividade, com a ação de um sujeito, de um indivíduo. Peço licença para dizer o quanto me afligiu, o quanto fiquei preocupada – fiz até um pronunciamento na Câmara – quando vi em muitas capas de jornais e revistas nacionais uma confusão entre o que significa, na União do Vegetal, o chá que é consumido por tantas pessoas efetivamente de bem. E o são porque pensam o bem, e não porque possuem patrimônios. (Palmas)

A ação de um único sujeito levantou, exatamente, uma verdadeira campanha de intolerância contra a União do Vegetal. Pronunciei-me fortemente na Câmara de Vereadores de Salvador, porque penso que todas as instituições públicas, sejam elas instituições como esta, que é uma Casa Legislativa, ou o Poder Executivo, ou o Poder Judiciário, como também os órgãos de imprensa, precisam ter, efetivamente, responsabilidade com um projeto e com um estado de paz. Se semeamos intolerância, só podemos colher intolerância.

Então, que viva a paz, que viva a União do Vegetal, que vivam todas as pessoas. Não sei se vamos viver cem, cento e tantos anos, mas penso que a cada dia de aniversário é possível, sim, que as instituições celebrem e plantem, cada vez mais, harmonia, saber, conhecimento. E a União do Vegetal tem provado que é parceira da ciência. E se é parceira da ciência, é uma referência importante contra o obscurantismo religioso. Um dos maiores desafios, um dos maiores perigos à sociedade, é quando a religião faz uma opção por seus dogmas e nega a importância da ciência para o desenvolvimento, para o avanço da humanidade.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

A União do Vegetal não faz isso, faz parceria. E é por isso que ela tem que viver e brilhar durante muitos anos, durante muitos séculos.

Parabéns. Tudo de bom para vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



1380-I

Ses. Esp. 04/08/11

Or. Alice Portugal

Homenagem ao Centro Espírita União do Vegetal.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Convido para fazer uso da palavra a nobre deputada federal Alice Portugal.

Gostaria de registrar a presença dos familiares do Mestre Antônio Gabriel, sua esposa Genésia, suas filhas Ilma e Zoraide, e sua neta Letícia. (Palmas)

A Sr^a ALICE PORTUGAL:- Boa-tarde a todos e todas. Gostaria de saudar a Mesa da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia saudando o deputado Cacá Leão, promotor desta belíssima e histórica sessão. Na sua pessoa, faço uma saudação a todos os parlamentares; deputado Álvaro Gomes, ex-deputados presentes, vereadora Olívia Santana. Saúdo também toda a direção da União do Vegetal, os discípulos do Mestre Gabriel, a Sr^a Desembargadora, e aqueles e aquelas que constroem, com seu trabalho, com sua fé e sua dedicação, essa religião genuinamente brasileira.

Venho esta tarde falar em meu nome e em nome da deputada Perpétua Almeida, do Acre, que pretende tombar as raízes e, assim, firmar na nossa Legislação esta religião genuinamente brasileira. No Brasil, uma religião constituir-se como um instrumento de pacificação, de ação social e ser genuinamente brasileira é, de fato, algo histórico. Porque este País foi colonizado há 500 e poucos anos, na Idade Moderna, mas, lamentavelmente, ainda com os rigores da Idade Média. E desse modo os indígenas tiveram a sua religiosidade sobrepassada de maneira violenta. Infelizmente, aqui também chegaram resquícios da Inquisição, que calou especialmente mulheres que vieram tardiamente para o Brasil, já com quase 150 anos dos portugueses no País. Somente degradadas eram trazidas, e suas famílias ficaram no além-mar.

Também na Bahia, nesta Bahia multiétnica, multicultural, verificamos que houve homens de grande porte do ponto de vista das Ciências do Direito que quiseram queimar os objetos sagrados das religiões de matriz africana. E ainda hoje encontramos lamentavelmente



vestígios de ação discriminatória contra essa terceira parte constitutiva da nossa natureza multiétnica e multicultural.

Somos uma Nação que com essa raiz poderíamos ter infelizmente a repetição de ações quase oficiais de intolerância, mas o nosso Brasil, pela força do povo, se constituiu num País laico, onde todos têm o direito igual de escolher a sua fé, o seu credo, ou mesmo não tê-lo. E objetivamente esta laicidade foi constatada e carimbada na Constituição Federal de 1988.

Aqui mesmo nesta Casa de Leis, ainda em tempo de menos liberdade do que temos hoje, entrei com um projeto de lei para garantir a guarda dos sábados para aqueles judeus adventistas do sétimo dia e outros que querem guardar o sábado, mas o calendário oficial os obriga a uma ação nesse dia.

Então, a liberdade de ação religiosa é uma grande vitória da liberdade do nosso povo. Cinquenta anos de uma religião brasileira é, sem dúvida, um momento para se comemorar até além disso. Eu também, assim como Olívia, membro do Partido Comunista do Brasil - e já se vão muitos anos, não vamos entrar nesse detalhe -, obviamente sei que as raízes dos partidos que defendem os interesses dos comuns tiveram no seu passado grandes confrontos com o uso da fé pública, o abuso da fé do povo. Isso gerou contingências históricas que nos deixaram marcados por muito tempo.

Mas temos absoluta e íntima ligação com todas as religiões que pregam o humanismo, o cristianismo humanista e a beneficência como elemento de solidariedade que tem na natureza da busca da felicidade do homem a sua expectativa de existência.

Por isso, nós temos tantos amigos na União do Vegetal da Bahia. Também já estive em Lauro de Freitas, querido Cacá, em momentos de festividade, quermesse, alegria, cantorias, e não numa sessão. Mas quem é ateu e viu milagres como eu e vocês sabe do que estou falando, porque tenho muitos amigos na União do Vegetal. E os milagres são os milagres do povo, os milagres da solidariedade, os milagres da reconstituição pessoal, do livrar-se de compulsões, do reequilíbrio das próprias energias e da capacidade de amar e olhar para o outro.



Eu vi, conheço e não preciso citá-los na ambiência em que me encontro. Sou farmacêutica e bioquímica, formada numa raiz científica, portanto. Conheço as ervas, as origens da farmacognosia, da botânica e posso dizer que a congregação em torno de um veículo não é realizada apenas por esta matriz religiosa. Há outras religiosidades que usam veículos, e obviamente vocês souberam, através da relação com a terra e a floresta de mestre Gabriel, tiveram a felicidade de achar algo que se constitui num elemento natural que leva à plenitude, à concentração, abre as fronteiras e faz bem. À medida que faz bem, sem dúvida alguma, um bem apenas individual, mas que é coletivizado na ação cotidiana, temos de saudar e preservar.

Por isso, a deputada Perpétua entrou com um projeto de tombamento. E nós da Bancada do PCdoB, que entendemos que não queremos apenas tolerância religiosa no Brasil; queremos é respeito à decisão individual, porque respeito é muito mais do que tolerância. (Palmas) E, nessa circunstância, compreendemos que esse respeito vem através de ações legais, festivas, querido Cacá, a exemplo desta sessão, pela qual, mais uma vez, o parabenizo.

O respeito vem, acima de tudo, com a possibilidade de maneira igual. Todos aqueles que têm uma opinião consolidada têm direito a exará-la, a colocá-la do ponto de vista público sem nenhum temor e sem nenhuma reserva.

Portanto, mostrem a camisa verde, porque vocês têm o direito, e a sociedade brasileira merece conhecer esta oportunidade, porque as janelas podem se abrir para um futuro individual e coletivo em vários cantos do quadrante da vida. Efetivamente, sabemos que, para muitos de vocês, esse quadrante foi aberto na União do Vegetal.

Quero fazer algumas saudações especiais, além daqueles que são os responsáveis pela União do Vegetal na Bahia, aos familiares de Mestre Gabriel, que tanto Perpétua fala através da experiência acreana, e digo a ela só chegou ao Acre porque a Bahia mandou. (Risos)

E, sem dúvida, quero saudar também aqueles que têm nos trazido as notícias permanentes dos êxitos alcançados nessa convivência saudável da União do Vegetal, meu querido Zé Costa, Milton Barbosa e, sem dúvida, pelo leque de estrelas e autoridades na área



cultural, da propaganda, das ciências da saúde, da psicologia, que temos aqui nesta tarde, sem dúvida, ficaríamos a fazer um périplo de citações. Mas deixo o meu abraço à querida Margareth, saudando todas as mulheres, a Jackson Costa, saudando todos os homens e dizendo a vocês que o Hino do Brasil aqui entoado por vozes masculinas e femininas fizeram um coro harmônico que garantirão nos próximos 50 anos a manutenção da ação caridosa, solidária, consciente e absolutamente convicta da perspectiva da felicidade das pessoas, porque em última instância é isso o que nos une.

Parabéns à União do Vegetal! (Palmas)

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



1381-I

Ses. Esp. 04/08/11

Or. Flávio Mesquita

Homenagem ao Centro Espírita União do Vegetal.

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Gostaria de registrar a presenças do nobre deputado do Partido dos Trabalhadores Rosemberg Pinto.

Concedo a palavra ao presidente da Diretoria Geral da União do Vegetal, Sr. Flávio Mesquita.

O Sr. FLÁVIO MESQUITA:- Boa-tarde. São muitas emoções, como diria Roberto Carlos, então, terei de seguir o roteiro para poder conter as lágrimas da alegria, emoção e gratidão, que me envolvem neste momento e, com certeza, a muitos de nós que estamos aqui.

Sr. Presidente desta sessão, Sr^{as} e Srs. Parlamentares e demais autoridades, estimados amigos da União do Vegetal e demais cidadãos presentes, cumprimento também a todos os que estão assistindo pela *TV Assembleia*, quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pois graças a Ele estamos aqui, já que nos deu a vida e continua nos dando, aos meus pais, que me ensinaram a prática do bem, do amor, da compreensão, da tolerância e que sempre me deram um sentido de igualdade, a eles sou muito grato, porque quando cheguei na União Vegetal senti-me em casa. Sou grato àqueles que me receberam naquele momento quando cheguei, porque não cheguei muito em forma, cheguei mais ou menos avariado, como um carro que andou em estradas esburacadas.

Quero fazer um agradecimento especial ao deputado Cacá Leão pela boa vontade, acredito que o senhor usou o método certo: ver para crer; sentir para agir, para refletir e para decidir. Parabéns pela iniciativa, fico muito grato.

Em nome do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, quero dizer da nossa alegria em poder estar aqui presente, eu, principalmente, representando o nosso centro. (Lê) “Esta sessão solene neste plenário da Casa do Povo representa para nós do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal o coroamento de muitos anos de uma longa caminhada.”



Eu, pessoalmente, e muitos de nós sabemos aqui que não foi tão fácil devido à intolerância, à dificuldade da compreensão, mas hoje vejo que é muito mais fácil. Chegamos a um momento, em 1977, de enfrentar situações em que éramos comparados com traficantes, que estávamos trazendo do Norte o mariri e a chacrona totalmente desconhecidos das autoridades, eles pensavam que era droga.

E, hoje, enfrentar holofotes, microfones, televisão numa audiência repleta e bonita como esta é muito mais fácil do que enfrentar metralhadora, escopeta, revólver e a desconfiança das pessoas. Mas graças ao deputado Genebaldo e muitos outros amigos, o meu querido irmão, conselheiro Dirceu, e tantos outros que aqui estiveram e que investiram o seu tempo na sua juventude, com muita fé e esperança conseguimos chegar aqui e estamos muito mais para caminhar do que já caminhamos.

A União do Vegetal, na verdade, é uma entidade nova, apenas 50 anos de idade, temos muito para organizar para que ela esteja disponível para a humanidade para cumprir o pensamento do mestre que é fazer a paz no mundo.

Como já foi dito, o mestre Gabriel é um filho da Bahia. Salve a Bahia! Ele começou há pouco mais de 50 anos, mais precisamente no dia 22 de julho de 1961, a criação desse caminho, na vastidão da Floresta Amazônica, uma história de Luz, de Paz e de Amor.

A ele, minha sincera e eterna gratidão por estar hoje aqui podendo, de pé, falar aos senhores e às senhoras. (Lê) “A dedicação de Mestre Gabriel pelo bem da humanidade vem frutificando em todos os estados brasileiros, Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, Portugal e Suíça, onde uma comunidade de mais de 15 mil filiados convive nos atuais 160 núcleos da União do Vegetal.

Foi uma expansão natural, sem que nos valêssemos de qualquer tipo de propaganda, o que mostra a consistência dessa obra sagrada, fundada nos princípios do reencarnacionismo cristão.

Ao criar esta religião, Mestre Gabriel colocou a construção da paz como seu principal fundamento. Por isso, o lema deste primeiro cinquentenário é '50 Anos Construindo a Paz'. E será, também, nos próximos cinquentenários, pela natural vocação da União.



É importante frisar que, recentemente, o dia 22 de julho foi instituído como Dia da Paz e da Conciliação em alguns estados e diversos municípios, inspirado pelo trabalho que a União vem realizando em prol da paz.

A União do Vegetal ou, simplesmente, UDV, é uma escola. Escola de espiritualidade, de sabedoria. Não pretendemos ser a única, nem temos em relação às demais religiões qualquer ânimo competitivo.

Ao contrário, reconhecemos o mérito de todas as religiões que pregam o bem e a existência de um só Deus. Cumprem todas uma mesma missão, de religar o homem à sua origem espiritual, atendendo, assim, à diversidade de compreensões da humanidade.

Houve um tempo em que as autoridades temiam que o uso da Hoasca, que chamamos de Vegetal, fosse banalizado se saísse de seu ambiente original, a floresta. Isso não vai dar certo. Isso é bom para o povo da floresta, para o caboclo.

A UDV vem provando que é possível manter uma unidade doutrinária em seus muitos núcleos no país e no exterior, respeitada, em todos os lugares, a tradição oral, boca a ouvido. Isso é bom porque a gente não precisa ficar traduzindo no papel tem que entender pela consciência e pelo coração.

Na sua expansão além das fronteiras do Brasil, a União do Vegetal, tem levado, também, a cultura brasileira, por meio da transmissão, na língua portuguesa, de alguns ensinamentos e de chamadas - que são orações na forma de cânticos.

Mais que uma cultura, é uma cultura cabocla, de raiz, que fala olho no olho, de coração para coração.

Cultura, portanto, não é um objeto que se coloca numa garrafa e se exporta. Cultura traduz valores, princípios e, principalmente, no caso de uma religião, traduz a verdade.

Para nós, os elementos fundamentais que constituem nossa religião são: a comunhão do vegetal nas sessões; a doutrina e as orientações que recebemos; e a comunidade, com a qual praticamos a convivência fraterna, criando ambiente propício para o desenvolvimento da paz e do amor.



O Centro Espirita Beneficente União do Vegetal trabalha pelo desenvolvimento das virtudes morais, intelectuais e espirituais do ser humano e nos oferece condições para que trabalhemos pelo nosso aperfeiçoamento pessoal.

Da eficácia desse trabalho dão testemunho milhares de pessoas que reequilibraram sua vida familiar, se reintegraram à sociedade, libertando-se de desvios de comportamento.

A União do Vegetal faz uso responsável da Hoasca e não aprova sua utilização fora do contexto religioso. Adverte também para o risco de adicioná-lo a outras substâncias, sobretudo drogas, procedimento alheio ao sentido espiritual que o originou.

Em busca de oferecer segurança – física, jurídica e espiritual -, a UDV subscreveu, em 1990, juntamente com as principais entidades hoasqueiras, uma Carta de Princípios, em que assumia três compromissos básicos: não comercializar o vegetal, sob nenhuma hipótese, não adicioná-lo a drogas; não fazer propaganda de seu uso.

Muito antes disso, aliás, desde o começo, já agíamos dentro daqueles compromissos, dos quais não abrimos mão. O chá Hoasca, já nos ensinava o mestre Gabriel, é uma dádiva de Deus, com um sentido único e específico: favorecer a concentração mental nas sessões religiosas, com vistas a proporcionar melhor entendimento da realidade espiritual.

Não é um objeto de curiosidade - e quem assim o vê deve se responsabilizar e responder pelo que faz, sabendo que a autorização em vigor o restringe para fins ritualísticos religiosos. As atividades da UDV não se restringem ao campo espiritual.”

Já ouvimos muitos relatos aqui.

(Lê) “Agimos também na beneficência social, conforme está expresso no nosso próprio nome: Centro Espirita Beneficente.

E mais uma vez temos como modelo o próprio o Mestre Gabriel, que deu inúmeros exemplos de solidariedade e fraternidade, com os mais necessitados, fazendo o bem, repartindo o pão, que era escasso, mas mesmo assim o fez.

Contamos hoje com 28 unidades beneficentes em todo o País, em trabalho reconhecido pelo Estado brasileiro, que nos concedeu, em 1999, renovando-o desde então, o



auto de Utilidade Pública Federal, que igualmente recebemos de diversos Estados e municípios da Federação.

O relatório das ações beneficentes de 2010 indicam mais de 113 mil atendimentos em todo o País”.

Este ano, somente no Dia do Bem, que foi instituído a partir deste ano, no dia 26 de março, tivemos nesse dia mais de 32 mil atendimentos. Então, imagina-se que neste ano teremos mais de 250 mil atendimentos de pessoas que pertencem e não pertencem a nossa comunidade União do Vegetal.

(Lê) “Desde 2002, a alfabetização de jovens e adultos tornou-se nossa ação beneficente prioritária. Inicialmente, adotamos o software didático pedagógico Luz das Letras, cujos benefícios incluíam a inclusão digital e, evidentemente, o acesso aos direitos de cidadania, tão importantes que muitas vezes não sabe ler e escrever.

Em 2010, urna parceria feita entre Casa Brasil, da Presidência da República, Secretaria da Educação do Estado do Ceará e nossa Associação Beneficente Casa da União, consolidou o desenvolvimento de um novo software - o Luz do Saber, com características mais avançadas que seu antecessor.

Convém destacar que de 2002 até hoje, foram alfabetizadas, por meio do serviço voluntário de sócios da UDV, mais de 4 mil jovens e adultos. E esses números vão crescer, tendo em vista a grande quantidade de multiplicadores preparados em nossas unidades beneficentes em todo o país.

Temos ainda uma ação voltada para a defesa do meio ambiente: a Associação Novo Encanto de Desenvolvimento Ecológico. Criada em 1990, dedica-se à formação de uma cultura ecológica e de preservação da biodiversidade.

A Novo Encanto tem por objetivo principal trabalhar pela Vida e pela Paz, promovendo a conscientização de que o ser humano”. Para que ele possa encontrar o reencantamento.

A União do Vegetal, conforme disse a nossa querida amiga, fala da pedagogia do encantamento, e a Novo Encanto é uma filha da União do Vegetal, é o braço ambiental da



União do Vegetal para a humanidade, procurando trazer o reencantamento do ser humano com a natureza, que é divina.

(Lê) “Executa suas ações com base em uma Carta de Princípios e desenvolve programas com o apoio de quase cem monitorias, centradas nos núcleos da UDV e coordenadas por membros da entidade, filiados ao Centro.

Mais recentemente, avançamos para uma nova forma de relacionamento - uma cooperação técnica, cujo acordo assinamos, justamente, no dia 22 de julho passado, logo após a sessão solene na Câmara dos Deputados.”

Isso transforma a Novo Encanto na maior ONG ambientalista do Brasil, com a maior capilaridade em todos os Estados. Ao firmar essa parceria, a Novo Encanto tem um perfil quase que continental, para poder atender às necessidades da nossa sociedade em defesa do meio ambiente.

(Lê) “Temos, em suma, neste nosso primeiro cinquentenário, uma densa jornada já cumprida, que sabemos que é ainda o início de uma caminhada que envolverá muitas e muitas gerações, enfrentando os desafios de levar a palavra do Mestre a um mundo carente de Luz, Paz e Amor.

Estamos, no entanto, confiantes de que trilhamos o caminho certo, o caminho do Bem, que nos trouxe até aqui, ao reconhecimento desta Casa, que representa os anseios da cidadania deste Estado.

Mais que o reconhecimento ao nosso trabalho específico, a homenagem do Estado a uma instituição religiosa é sempre um gesto construtivo, em prol do bem comum. Nada impede que o espiritual e o material caminhem lado a lado – juntos, porém não misturados.

A história de cada discípulo da União se une à história de todos que sonham e trabalham por um mundo melhor. Neste momento de tanta significação, de tantas recordações e emoções para nós, hoasqueiros, quero elevar o pensamento ao Grande Mestre, pedindo que continue a nos guiar e iluminar nesta nossa jornada espiritual.

Concluo desejando a todos votos de Luz, Paz e Amor e que sigamos com humildade, sempre.

Muito grato.” (Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 04/08/11

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Ouviremos agora o Hino à Bandeira da UDV.
(Execução do hino da UDV.)

O Sr. PRESIDENTE (Cacá Leão):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, da Imprensa e das Sr^{as} e Srs. Deputados.

Declaro encerrada a presente sessão.